

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: NAYARA POLLYANNA ARCANJO TELES

TÍTULO: INFÂNCIA, ISOLAMENTO, VIOLÊNCIA, UMA QUESTÃO.

AUTORES: LUCILEIDE MALAGUTH COLARES, NAYARA POLLYANNA ARCANJO TELES, NAYARA POLLYANNA ARCANJO TELES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Infância, violência, isolamento, lazer

RESUMO

Este resumo apresenta reflexões da pesquisa Conhecimento, trabalho e violência na infância (CONTRA violência na infância) realizada na FAE/UEMG/ BH, 2008 até o presente. Buscando o discurso da infância vitimizada pela violência, desenvolveu-se esse estudo. Utilizou-se a pesquisa-ação como metodologia de modalidade etnográfica. O lócus se deu no município de Sabará, na região do Barraginha (grande índice de violência). Uma ONG se tornou o leaboratório da infância para intervenções e escutas. Autores pós-modernos como Arendt, Bauman, Foucault, Morin, Santos e Dumazedier levaram à estratégia metodológica do que se denominou o grito mudo (denunciado, mas impotente): eixo norteador de escolha dos sujeitos pesquisados. Após ações em campo, às intervenções interdisciplinares nas oficinas do laboratório da infância, a análise das coletas das escutas nas rodas de conversa, a alteração dos discursos se fez presente e, conclui-se que: o desamparo gerado pelo descrédito é uma das formas de desamparar, assim como todas as outras formas que dominam pela desvalorização. Se o ator de proteção desta infância, a quem é outorgada a ação, é impedido por diversas situações no seu cotidiano, a criança que está na ponta do fio desta história, se percebe impotente e descrente desconhecendo sua própria história. A existência humana então cai aos pés do engessamento da vida que lhe cerca gerando a desesperança, descrença, e a percepção do só, (solidão). A transformação deste discurso e a intervenção pelo laboratório da infância trouxeram por outro lado, suporte de enfrentamento e combate à violência infantil. No entanto, como manter na prática este discurso possibilitando vidas emancipadas?O lazer se mostrou eficaz neste sentido através das rodas de conversa e das oficinas realizadas. A luta pela resistência provoca hoje a necessidade de outras estratégias metodológicas nos processos educativos dos sujeitos pesquisados levando à busca pela crença na heterogeneidade como forma de resistir